

21.10.92

10.92

Ives Gandra da Silva Martins

"PORQUE AFANO MEU PAÍS" OU "TEOLOGIA DA ESCRAVIDÃO TRIBUTÁRIA".

**IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,**  
Professor Titular de Direito Econômico e  
de Direito Constitucional da Faculdade  
de Direito da Universidade Mackenzie e  
Presidente do Conselho de Estudos Jurídicos  
da Federação do Comércio do Estado de S.Paulo.

Israel Dias Novaes, em seu discurso em nome dos imortais da Academia Paulista de Direito, na última sessão do ano de 1991, presentes inúmeras autoridades, lembrou a omissão do sodalício em não ter homenageado os 100 anos do famoso livro do Conde Afonso Celso intitulado "Porque me ufano de meu país". Concluiu, todavia, com sabedoria e pertinência, que uma nova versão do tema estava sendo produzida pelos governantes brasileiros, obra coletiva, em homenagem ao centenário olvidado, que seria intitulada "Porque afano o meu país". A observação do imortal paulista provocou sonoras gargalhadas entre os presentes, embora apenas sorrisos amarelos entre as autoridades.

A sutil crítica de meu confrade, infelizmente, retrata a realidade do país, em que os governantes querem, de acordo com a lei de Gerson, levar vantagem em tudo, escravizando a sociedade não governamental com íníqua, escandalosa e aética carga tributária. Lançam o peso insuportável das três esferas da Federação sobre o mesmo desvalido contribuinte, absolutamente depauperado pela insana política recessiva e inflacionária, provocada, simultaneamente, pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

Detecto, na linguagem de Israel, três espécies de "afanadores", a saber: os "corruptos", os "incompetentes" e os "confiscadores".

Os primeiros, como o "coléra", tem se propagado em todas as esferas, inútil sendo o trabalho dos Tribunais de Contas em detectá-los. Gozam os corruptos federais, estaduais e municipais de uma proteção admirável e luciferiana que os faz sempre mencionados pela grande imprensa, mas nunca condenados. Ficam, permanentemente, impunes e,

**Ives Gandra da Silva Martins**

pela impossibilidade de criação de anti-corpos, contaminam, celeremente, a parte sadia da sociedade.

Os "incompetentes" são aqueles especializados no desperdício. Como o dinheiro arrecadado dos contribuintes não lhes pertence, não há porque preservá-lo. Desperdiçam sem problemas de consciência, até porque grande parte deles é estável, não correndo o risco, que os comuns mortais, que trabalham no setor privado, correm, de serem despedidos. Além do que, têm assegurada a percepção de proventos de aposentadoria iguais a seus vencimentos, ao contrário dos contribuintes correntes que, após anos de trabalho, ganham, no máximo 10 salários por mês de aposentadoria, mesmo que tenham contribuído com muito mais.

Por fim os "confiscadores" tributários são aqueles que lutam pelo permanente aumento da carga tributária com o lema de que farão justiça social, retirando dinheiro de quem gera emprego para distribuí-lo, primeiramente entre os servidores públicos, e a sobra para a sociedade exaurida. Os "afanadores" fiscais são os mais deletérios, na medida em que tiram a força do povo para fortalecer as pústulas governamentais, tornando a sociedade cada vez mais pobre e os governantes cada vez mais ricos, mesmo quando os próprios governos ficam sem recursos.

Há, pois, uma verdadeira "Teologia da Escravidão Tributária", com os brasileiros sendo os mais sérios candidatos a homenagear, no tempo, os explorados escravos da gleba, que sustentaram os senhores feudais, na Idade Média. Qualquer filme histórico sobre a escravidão da época merovíngia pode tomar como modelo o brasileiro dos dias atuais.

E a última façanha dos "afanadores fiscais", na linguagem viva de Israel, está no fantástico aumento do IPTU em municípios do Estado de São Paulo, não sabendo os paulistas e o paulistano o que mais temer, se o "assalto de rua" ou o "assalto municipal". Dos primeiros assaltantes cuida a polícia. Mas dos segundos, quem há de cuidar?

Sugiro, pois, um lema para qualquer candidato a vereador ou a prefeito de São Paulo, para sanear a cidade dos assaltantes oficiais. "Não vote em quem votou pelo aumento do IPTU". Se a

**Ives Gandra da Silva Martins**

polícia não pode cuidar dos assaltantes oficiais, que deles cuide o eleitor.

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized 'I' followed by a long horizontal line that ends in a small upward tick.